



## A Inteligência Artificial no horizonte da Ciência da Informação: dados de periódicos A1 entre os anos de 2015 a 2024


*Artificial Intelligence on the Horizon of Information Science: data from A1 journals between  
2015 and 2024*


**André Luiz Dias de França<sup>1</sup>**

 <http://lattes.cnpq.br/5684942906411942>

 <https://orcid.org/0000-0002-8278-3664>

**Isaac Newton Cesarino da Nóbrega Alves<sup>2</sup>**

 <http://lattes.cnpq.br/4790445484081253>

 <https://orcid.org/0009-0006-7727-3711>

### Resumo

Trata-se de recorte da pesquisa intitulada “A Ciência da Informação: o que fizemos, em que lugar estamos e para onde vamos?” que investiga o escopo sobre o qual a Ciência da Informação no Brasil se desdobra entre 2015 e 2024. Possui natureza aplicada e quantitativa, analisou 1.540 publicações de quatro periódicos de extrato A1: Dados; Informação e Sociedade: estudos; Perspectivas em Ciência da Informação e; Transinformação. Como evidência ao que se apresenta, há um expressivo crescimento de menções sobre a Inteligência Artificial a partir de 2022, ano em que o ChatGPT é apresentado ao mundo e se populariza em todas as áreas da sociedade. Além disso, ficou constatada forte correlação da temática Inteligência Artificial com os seguintes termos: “direito autoral”, “plágio” e “propriedade intelectual”, no âmbito do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, e; “traduções”, “gpt” e “Kaufman”, como termos amplos. Os achados indicam que o campo da CI vem demonstrando interesse no impacto da evolução da IA, quais são os outros interesses que orbitam tal temática no domínio da própria CI, sob o viés de seu tesouro e quais são os termos chaves mais amplos, dando conta de como o campo olha para além de seus limites.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Ciência da Informação; periódicos; tesouro.

### Abstract

This study is an excerpt from the research titled “*Information Science: What Have We Done, Where Are We, and Where Are We Going?*”, which investigates the scope of Information Science in Brazil between 2015 and 2024. It is an applied and quantitative study that analyzed 1,540 publications from four A1-ranked journals: *Data, Informação e Sociedade: Estudos, Perspectivas em Ciência da Informação, and Transinformação*. The findings reveal a significant increase in mentions of Artificial Intelligence (AI) starting in 2022, the year ChatGPT was introduced and gained widespread popularity across various sectors of society. Additionally, a strong correlation was found between AI and the following terms within the *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*: “copyright,” “plagiarism,” and “intellectual property.” Furthermore, broader terms associated with AI include “translations,” “GPT,” and “Kaufman.” The findings indicate that the field of Information Science has shown increasing interest in the impact of AI advancements, exploring the related topics within its domain through its

<sup>1</sup> Doutor, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Docente Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. [andreluiz@ccta.ufpb.br](mailto:andreluiz@ccta.ufpb.br).

<sup>2</sup> Mestre, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. Técnico em Secretariado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). [isaacnewtoncesarino77@gmail.com](mailto:isaacnewtoncesarino77@gmail.com).

thesaurus, as well as identifying broader key terms that reflect how the field perceives AI beyond its immediate boundaries.

**Keywords:** Artificial Intelligence; Information Science; journals; *thesaurus*.

## 1 INTRODUÇÃO

A área da tecnologia com suas constantes inovações possibilitam que a população de maneira geral faça uso de novos produtos e serviços que perpassam na vida pessoal, profissional e acadêmica. Neste sentido, eleva-se nos últimos tempos o debate sobre a Inteligência Artificial (IA), especialmente o ChatGPT, por ser um modelo de IA que permite interações com os humanos por meio da linguagem natural.

Diante dessa realidade atual pela qual passa a sociedade da informação, julgamos ser pertinente direcionar nosso olhar no sentido de compreender como a Inteligência Artificial apresenta-se no campo da Ciência da Informação, especificamente, nos últimos anos sobre as pesquisas desenvolvidas e difundidas na CI.

### 1.1 Inteligência Artificial: Breve Consideração Conceitual

Atualmente, no mundo todo está em evidencia à chamada Inteligência Artificial (IA) e que para muitos, parece ser uma novidade fruto do avanço tecnológico recente. Porém a IA não é algo da atualidade, mas sim, uma tecnologia que surgiu anos atrás e que segundo Eysenck e Eysenck (2023, p. 6) “as verdadeiras origens da IA ocorreram muitos antes de 1955”. Ainda de acordo com os referidos autores, foi Ada Lovelace a “primeira programadora de computadores da história” e também responsável pela criação do primeiro algoritmo de máquina.

Outra contribuição relevante para a IA foi dada por Alan Turing quando faz a publicação de artigo no qual mostra a possibilidade da construção de máquinas capazes de realizar problemas utilizando 0s e 1s, levando o próprio pesquisador a desenvolver um aparelho de decifrar códigos.

Neste contexto, consideramos pertinente discorrer ainda que de maneira sucinta, sobre o significado de Inteligência Artificial (IA), termo cunhado por McCarthy *et al.* (2006) em 1955. Portanto, segundo Lopes, Santos e Pinheiro (2014, p. 1) trata-se de um termo que “constitui vários procedimentos computacionais cujas funções realizadas, caso um ser

humano as executasse, seriam consideradas inteligentes. O conceito é amplo e recebe tantas definições quanto os significados diferentes da palavra inteligência”. Na visão defendida por Santos (2021, p. 6), refere-se “[...] ao campo da ciência destinado a fornecer máquinas com a capacidade de realizar funções como lógica, raciocínio, planejamento, aprendizagem e percepção”.

Já para Sarlet, Sarlet e Bittar (2022, p. 7) a definição de Inteligência Artificial pode ser “uma capacidade de, por meio da tecnologia, se alcançar panoramas informacionais muito além dos outrora conhecidos, introduzindo novos critérios de tomada de decisão em função da absoluta incapacidade do cérebro humano”.

Ainda sobre o significado de IA, Gabriel (2022, p. 56) explica que:

[...] IA refere-se à capacidade das máquinas em imitar as funções da mente humana, fazendo com que os principais objetivos no desenvolvimento de IA, conseqüentemente, sejam dotar os computadores de características como: conhecimento, criatividade, raciocínio, solução de problemas complexos, percepção, aprendizagem, planejamento, comunicação em linguagem natural, habilidade de manipular e mover objetos, autonomia para tomada de decisão, entre outras habilidades que consideramos comportamento “inteligente”.

Desta forma, ao analisarmos os conceitos apresentados anteriormente neste estudo sobre IA, temos a nítida compreensão de que a Inteligência Artificial é a estrutura física (*hardware*) dotada de programas (*software*) que possibilitam à execução de tarefas idênticas ou superiores a capacidade humana e que estão em constantes transformações podendo, inclusive, receber a inclusão de neurônios gerados a partir de células-troncos, tornando-a ainda mais autônoma em diferentes habilidades e na tomada de decisão nos mais variados campos científicos, não se limitando a apenas aprender e emitir respostas numa interação com humanos.

## 1.2 Objetivos e Aplicações da IA

O surgimento de uma determinada tecnologia está voltado para a consecução de algo em favor da humanidade, portanto, a Inteligência Artificial apresenta dois objetivos, sendo um tecnológico e outro científico. No âmbito tecnológico, objetiva “fazer coisas úteis (às vezes empregando métodos muitos diferentes dos utilizados pela mente)” afirma Boden (2020, p. 14). No tocante ao aspecto científico, a referida autora ainda expõe que a Inteligência Artificial

busca “usar conceitos e modelos de IA para ajudar a responder perguntas sobre os seres humanos e outros seres vivos”.

Com o passar dos anos, a Inteligência Artificial passou e ainda passa nos dias atuais por inúmeras transformações, sendo esta constatação amparada no que dizem Faceli *et al.* (2023, p. 1) quando afirmam que “desde os anos 1970, houve uma expansão do uso da Inteligência Artificial (IA) para a solução de problemas reais”.

Hoje, a IA atua em muitas áreas do conhecimento humano e suas aplicações podem ser perceptíveis desde o simples reconhecimento facial ou de voz humana, passando por complexos procedimentos de saúde em pacientes de países avançados e com aparato tecnológico significativamente avançado (Faceli *et al.*, 2023). Dentre as muitas aplicações da IA, destacam-se:

- a) Matemática: demonstração de teoremas, resolução simbólica de equações, aproximação de funções complexas etc.;
- b) Pesquisa operacional: otimização e busca heurística em geral;
- c) Jogos: xadrez, damas, jogo etc.;
- d) Processamento de linguagem natural: tradução automática, verificadores ortográficos e sintáticos, interfaces para BDs etc.;
- e) Sistemas tutores: modelagem de aprendizados, escolha de estratégias pedagógicas etc.;
- f) Percepção: visão, tato, audição, olfato, paladar e outras;
- g) Robótica: visão, navegação, controle etc.;
- h) Sistemas especialistas: atividades que exigem conhecimento especializado, e não formalizado; extração de conhecimentos; regras ou informações em tarefas como diagnósticos, previsão, monitoramento, análises, planejamentos e projeto; e em áreas como Medicina, Finanças, Engenharia, Artes, Computação e outras. (Lopes; Santos; Pinheiro, 2014, p. 6).

Ainda no contexto atual, ressaltamos que uma das ferramentas de IA muito difundidas e com a possibilidade de uso pelas pessoas na sociedade contemporânea é denominada de ChatGPT e que ganhou notoriedade diante das muitas matérias jornalísticas que instigou a curiosidade, utilização e reação por parte de muitos cidadãos ao redor do mundo.

### 1.3 IA na Ciência da Informação: Relações Interdisciplinares

Desde o seu surgimento, a Ciência da Informação (CI) busca dialogar com outros campos científicos o que a caracteriza como interdisciplinar. Nesse sentido, alguns

profissionais atuaram de maneira efetiva para essa realidade, como bem destaca Saracevic (1996, p. 48) ao dizer:

A interdisciplinaridade foi introduzida na CI pela própria variedade da formação de todas as pessoas que se ocuparam com os problemas descritos. Entre os pioneiros havia engenheiros, bibliotecários, químicos, lingüistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios e outros vindos de diferentes profissões ou ciências. Certamente, nem todas as disciplinas presentes na formação dessas pessoas tiveram uma contribuição igualmente relevante, mas essa multiplicidade foi responsável pela introdução e permanência do objetivo interdisciplinar na CI.

Outra constatação sobre a interdisciplinaridade na CI e as áreas com relações de maior proximidade no início do nascimento deste campo do saber humano podem ser também conhecidas a partir da fala de Oliveira (2011, p. 20), quando expõe:

A participação de outros campos do conhecimento na Ciência da Informação permanece em função da complexidade dos problemas a serem equacionados pela área, o que exige a contribuição de diferentes profissionais e/ ou pesquisadores. Dentre as disciplinas com as quais a Ciência da Informação tem trabalhado distinguem-se: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Comunicação Social, Administração, Linguística, Psicologia, Lógica, Matemática, Filosofia/ Epistemologia.

Ao analisarmos as falas anteriormente apresentadas, percebemos a presença primordial da Ciência da Computação como uma das disciplinas pioneiras envolvidas com a CI. Mooers (1951) ao tratar da temática da recuperação da informação aborda os sistemas ou máquinas utilizadas na execução de tarefas, deixando evidenciada mais uma vez a relevância da tecnologia para a Ciência da Informação. Diante disso, vale salientar que “as relações interdisciplinares estão evoluindo em direção a um nível diferente de cooperação intelectual” de acordo com Saracevic (1996, p. 50).

Por conseguinte, na literatura disponibilizada sobre a interdisciplinaridade na CI, tanto os autores aqui enfatizados, bem como outros reforçam a contribuição da área da tecnologia para a Ciência da Informação desde o passado até os dias atuais. Desta forma, a presença da tecnologia na CI vem desde sua criação e esta compreensão ampara-se em Oliveira (2011) ao relatar que Vanevar Bush, na década de 1945, desejava disseminar a produção dos conhecimentos do período posterior a Segunda Guerra Mundial a partir de tecnologias da informação.

Ainda de acordo com a referida autora, “ele chegou a propor uma máquina com capacidade de ‘associar ideias’, que duplicaria os ‘processos mentais artificialmente’”

(Oliveira, 2011, p. 12). Neste caso, a autora está se referido ao uso do computador ao falar de máquina para executar processos mentais de maneira artificial, logo, percebemos a ainda que de maneira indireta, a citação sobre a participação da Inteligência Artificial (IA) nas atividades de processamento de dados, já que a mesma opera por meio das redes neurais artificiais (RNAs).

Diante do contexto da IA na Ciência da Informação, Saracevic (1996, p. 50) esclarece que:

Uma das áreas chaves de interesse para ambas, ciência da computação e CI, é a Inteligência Artificial (IA). Embora a IA possa ser discutida por si só, prefiro discuti-la na perspectiva da ciência cognitiva para ilustrar os interesses compartilhados acerca dos processos da mente. Enfim, a fonte e o alvo da CI tem sido a informação da e para a mente.

Portanto, a IA pode embasar e também contribuir efetivamente com estudos no campo da CI, principalmente no que tange aos processos mentais da execução das operações, o que nos leva a lembrar da contribuição dos paradigmas da Ciência da Ciência, de autoria de Rafael Capurro (2003), ao trazer para o centro dos debates a questão do paradigma cognitivo.

Na visão de Saracevic (1996, p. 52), a Inteligência Artificial é classificada em IA forte e IA fraca, sendo que a “IA forte, com suas teorias da inteligência, mente e pensamento conectadas com as máquinas, seja controversa, causando numerosos desafios, especialmente entre filósofos”. O autor ainda esclarece que:

Tanto a IA fraca quanto a forte tem interesse direto para a CI. A IA fraca é fonte de muitas das inovações nos sistemas de informação, tais como sistemas inteligentes, hipertextos, bases de conhecimento, interfaces inteligentes e as questões sobre a interação homem-computador - todas elas de interesse para a CI e para as quais ela pode contribuir diretamente. A IA forte é a fonte do modelo teórico da cognição, no qual a informação, enquanto fenômeno, desempenha o mais importante papel. Portanto, esse modelo pode também contribuir para a pesquisa básica em CI. (Saracevic, 1996, p. 52).

Logo, a Inteligência Artificial diante das inovações percebidas na atualidade, pode contribuir e instigar novas pesquisas na Ciência da Informação, buscando dirimir problemas presentes na sociedade, além, evidentemente, de interligar e abranger ainda mais o campo interdisciplinar que detém junto a CI.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa, que utilizou um *corpus* formado por 1.540 publicações obtidas nos *sites* institucionais dos periódicos de extrato A1<sup>3</sup> Dados (UERJ); Informação & Sociedade (UFPB); Perspectivas em Ciência da Informação (UFMG) e; Transinformação (PUC-SP). Das publicações, originalmente em *Portable Document Format* (PDF), foram extraídas as partes textuais, descartando-se imagens e quaisquer outros elementos irrelevantes para a Mineração de Texto. Este tratamento envolveu 5 etapas, quais foram: Coleta, já mencionada; Pré-processamento; Indexação; Mineração e; Análise (Aranha e Passos, 2006, p. 4), com intuito da Descoberta de Conhecimento em Textos (*Knowledge Discovery in Texts – KDT*).

Para Feldman e Dagan (1995, p. 112, tradução nossa), por mais que a *Knowledge Discovery in Databases (KDD)* se volte “[...] para bancos de dados estruturados, é evidente que esse paradigma também é necessário para lidar com a enorme quantidade de informações disponíveis apenas em forma textual não estruturada”. Para os autores, com o volume crescente de informações na era da informação em mídias eletrônicas, a KDD torna-se um novo paradigma no que tange o estudo sobre grandes *corpus*. (Feldman; Dagan, 1995). Nesse âmbito, insere-se a KDT como uma abordagem viável no escopo da KDD.

A manipulação do *corpus* foi realizada através da Linguagem R diante do seu potencial na abordagem quantitativa e da sua vasta documentação referencial, sendo ainda um ambiente em que seu código aberto fomenta a colaboração e o aumento de soluções para os mais variados problemas de pesquisa científica. Nesse contexto, consultamos o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI) (Pinheiro; Ferrez, 2014) para obtermos os termos associados ao campo da CI e assim delimitar os resultados, em um primeiro momento. Como adiantado, também usando a Linguagem R, extraímos de cada PDF a camada textual resultando em um novo arquivo (TXT). Esse novo documento compôs a massa de igual tamanho (1.540) e que alimentou a etapa do pré-processamento. Nesse ponto, descartamos os caracteres especiais, e, na sequência, homogeneizado em letras minúsculas, excluindo-se ainda elementos numerais, pontuações e espaços extras.

---

<sup>3</sup> Qualis A1 listados na Plataforma Sucupira<sup>1</sup> em ao menos um dos dois últimos quadriênios (2013-2016 e 2017-2020).

No intuito de evitar que houvesse um duplo achado, por exemplo, para “inovação” em “inovação” e “inovação tecnológica”, no processo de tokenização, substituímos os espaços por “\_”, de modo que o segundo termo passou a ser “inovação\_tecnológica”. Com a etapa de pré-processamento concluída, “atrevessamos” o nosso *corpus* pela “malha” composta por termos do TBCI (Pinheiro; Ferrez, 2014), de sorte que tivéssemos um subconjunto de elementos compondo uma matriz de frequências. Em um segundo momento, realizamos procedimentos para obtermos quais os termos do TBCI (Pinheiro; Ferrez, 2014) se correlacionavam com o termo “Inteligência Artificial”, destaque para esse trabalho, bem como para termos além daquele tesouro (sem filtro terminológico algum), de modo que pudéssemos vislumbrar para quais outros horizontes a CI poderia ampliar seu escopo de abordagem.

A despeito dessa abordagem, utilizamos a medida estatística Correlação de Pearson. Trata-se de uma medida linear que expressa à relação entre duas variáveis. Essa abordagem lançou mão da função **findAssocs()** embutida na biblioteca **tm** (Text Mining) na Linguagem R. Sabemos que isso pressupõe a distribuição normal dos dados, o que não observamos em nossa amostra. No entanto, realizamos uma validação em que comprovamos para os anos de 2023 e 2024, que a amostra é suficientemente grande conforme a Teorema Central do Limite (TCL), a distribuição é próxima da normal obtidas por *Bootstrap*, o tamanho amostral está adequado (Bonett; Wright, 2000) e as correlações de Pearson são fortes e consistentes durante os anos.

Nesse âmbito, sentimos confiança nos resultados obtidos, sobretudo porque parecem fazer sentido quando olhamos o cenário em que se apresentaram como poderemos observar na próxima seção e bem como a preocupação da academia com os impactos da IA.

### 3 RESULTADOS

O TBCI (2014) é uma obra que abarca 1.813 termos que foram considerados relevantes para cobrir o campo científico da CI. Criado em 2014, esse tesouro inclui a IA de modo que indica a preocupação da CI em manter em seu horizonte de pesquisa, os impactos de sua atuação. Para este trabalho, observamos que tal termo figurou [apenas] na posição 189 quando mineramos aqueles mais abundantes nas publicações analisadas dos últimos dez anos. Sua presença nesse extrato demonstra a atenção do campo com o desenvolvimento da

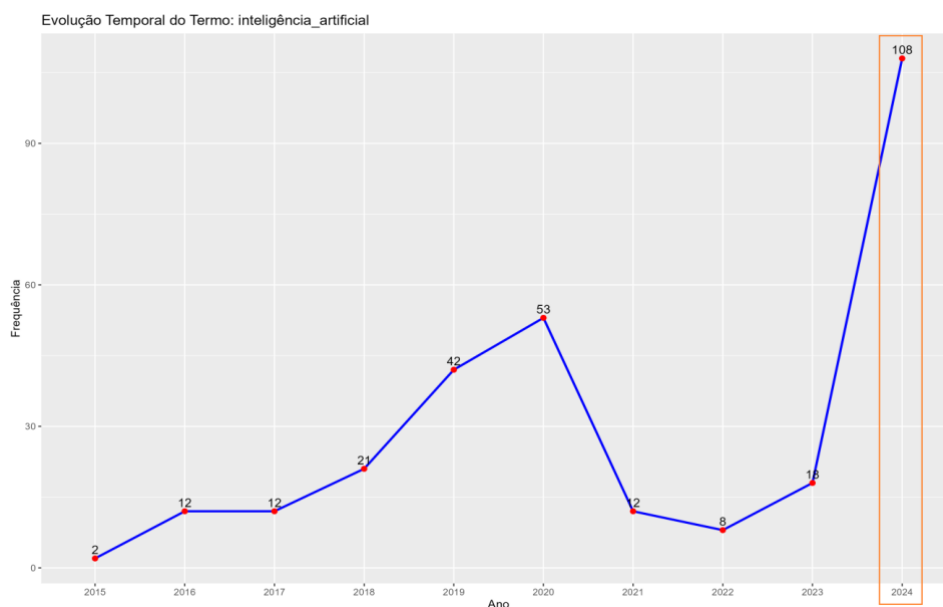
IA, contudo, no recorte de uma década, e uma massa documental de 1.540 publicações, parece tornar-se menos importante, diante de outros centrais, como vemos na Figura 14.

Figura 1 – 250 termos mais frequentes



Citados 288 vezes, de longe, não representa relevância, em nossa opinião, quando olhamos a década como um todo, mas surge no horizonte da CI quando salta de 18 menções em 2023 para 108 em 2024, colocando-o em 48º lugar dentre todos do TBCI (2014), quando observamos a evolução temporal (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução Temporal – 2015-2024



<sup>4</sup> A figura está deliberadamente cortada para destacar apenas o quanto o termo Inteligência Artificial está deslocada dos termos mais frequentes.

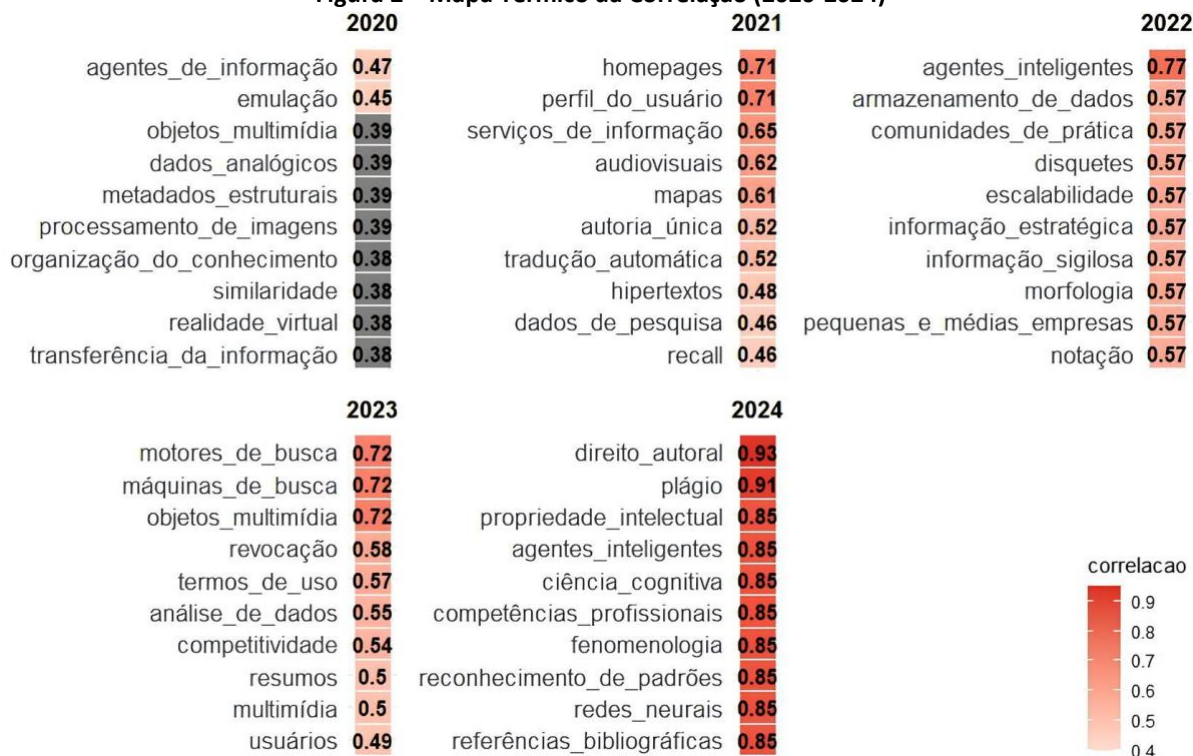
Em 30 de novembro de 2022, a OpenAI (2025, tradução nossa) apresenta ao mundo sua Inteligência Artificial. A empresa tem por missão, “[...] garantir que a Inteligência Artificial geral beneficie toda a humanidade.” Sua ferramenta, o ChatGPT (2025), é “[...] um modelo avançado de Inteligência Artificial projetado para gerar respostas em linguagem natural, simulando conversas humanas com precisão e flexibilidade.” Veríamos, nos anos seguintes, algo disruptivo em termos de tecnologia e logo impactaria o mundo em que vivemos, incluindo a academia, a pesquisa e a ciência. Essa onda de impacto pode ser notada no gráfico anterior no ano de 2024.

A CI, dada sua indissociabilidade como o imperativo tecnológico, sentiu, naturalmente, o abalo que aquele lançamento proporcionou entre suas e seus pesquisadores. Ao considerarmos o tempo em que a comunidade científica se aproxima de seu problema de pesquisa, explora-o, reflete, submete seus achados e tem aceitos seus escritos para eventual publicação, podemos considerar que o fim de 2022 e todo 2023, foi o tempo em que a CI cristalizou sua preocupação com o avanço do assunto.

Em uma segunda etapa e para ampliar o interesse do campo em torno do tema, procuramos descobrir a que demais termos do TBCI (2014), o assunto “Inteligência Artificial” estaria correlacionado. Do gráfico anterior – destacamos a frequência 108 (2024) – obtivemos as correlações a seguir (Figura 2).

Ao considerarmos que uma correlação moderada o valor de 0,5 e uma perfeita, em 1,0, observamos que, entre 2021 e 2024, a comunidade refletiu sobre questões distintas. Em 2020, com correlações mais fracas, o foco estava nas bases conceituais da IA, como conteúdos multimídias e simulações além da preocupação com a mediação da informação. Em 2021, as correlações parecem se aproximar das interfaces e dos usuários. Já em 2022, a visão estratégica fomenta o debate do uso prático e organizacional da IA. No ano de 2023, fortemente vemos a IA associada à busca, análise de dados e competitividade, consolidando-a como interface de acesso e uso da informação. Em 2024, quando as correlações estão muito fortes, diante de seu rápido amadurecimento no tocante ao uso pelas pessoas, a ciência parece se preocupar com questões éticas e jurídicas da experiência do ser humano em introduzir a IA em seus afazeres. O cerne nesse ano se resume, podemos concluir, no fazer o bem e fazer o certo.

**Figura 2 – Mapa Térmico da Correlação (2020-2024)**



Fonte: Elaboração própria.

Em suma, podemos assumir que a evolução se deu assim: a) 2020 - Fundamentos da atual IA; b) 2021 - Usuário e aplicação prática; c) 2022 - Pensamento estratégico organizacional; d) 2023 - Recuperação, dados e competitividade e; e) 2024 - Uso moral e ético da IA. Mas, para 2024, ano em que as correlações se apresentaram fortíssimas – para efeito de comparação, a menor delas (0.85) é superior a maior (0.77) dos anos anteriores – indicando que a academia está, atualmente, preocupada com os impactos morais e éticos do uso da IA.

Portanto, foi intuito nosso expandir a busca e ir além do TBCI, ao buscarmos saber como se daria a correlação da Inteligência Artificial para além dos termos do campo da CI. Como isso, encontramos o seguinte: direito\_autoral – 0.93; gpt – 0.92; plágio – 0.91; chat 0.9 e; kaufman – 0.9. Seja no escopo do TBCI (2014) ou além de seus limites, “direito autoral” se mantém correlacionado à “Inteligência Artificial”, acompanhado de “gpt”, o que seguramente remete à criação da OpenAI, e novamente de “plágio”, sacramentando a preocupação com as questões éticas de seu manuseio e uso de seus resultados, por assim dizer. Por fim, temos “kaufman”, que associamos a pesquisadora e autora Dora Kaufman, especialista em Inteligência Artificial, dando conta que a professora possui elevada relevância, também, entre aqueles que publicaram trabalhos na área.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o trabalho aqui exploratório possui potencial ao trazer à luz que as pesquisadoras e pesquisadores que publicaram seus trabalhos naqueles quatro períodos de relevância no País, e para a Ciência da Informação, evidenciou o crescimento no interesse em se discutir a Inteligência Artificial bem como seus impactos fortemente nos derradeiros anos. Também é interessante destacar os assuntos nucleares que circundaram a discussão: de que forma conseguiremos sustenta uma inovação tecnológica com o uso responsável, ético e legal? Já ao final, quando observamos para além do domínio da CI, observamos que o lançamento disruptivo do ChatGPT ao fim de 2022, foi central na discussão, mantendo a questão do direito autoral e do plágio como assuntos correlatos.

No tocante às limitações estão no campo editorial, uma vez que não temos espaço aqui para ampliar o debate, e na abordagem do uso do coeficiente de correlação de Pearson, uma vez que ele mede tão somente o quanto duas variáveis apareceram juntas frequentemente. São indícios de uma relação, mas não é conclusivo. Ainda assim, cremos o suficiente para afirmar que a academia está interessada fortemente na discussão que envolva ética e IA.

Com indicações de trabalhos futuros, analisaremos em que cenários, os termos aqui em destaque, se apresentam e que outras ramificações terminológicas eles desencadearam. Para além do escopo de publicações em periódicos, continua em andamento – no âmbito da pesquisa ampla “A Ciência da Informação: o que fizemos, em que lugar estamos e para onde vamos?” – a coleta das teses e dissertações no mesmo recorte temporal (2015 a 2024) de modo que poderemos, também, observar sobre o que se debruçaram os candidatos a mestres e doutores em CI no Brasil e se e sob que correlações a IA se revelou.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Christian; PASSOS, Emmanuel. A tecnologia de mineração de textos. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação (RESI)**, [Curitiba], v. 5, n. 2, p. 1-8, 2006. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/article/view/171>. Acesso em: 9 mar. 2025.

BODEN, Margaret A. **Inteligência Artificial**: uma brevíssima introdução. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

BONETT, Douglas G.; WRIGHT, Thomas A. Sample size requirements for estimating pearson, kendall and spearman correlations. **Psychometrika**, [S. l.], v. 65, n. 1, p. 23-28, 2000. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02294183>. Acesso em: 9 mar. 2025.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CHATGPT. **ChatGPT FAQ**. 2025. Disponível em: <https://chatgpt.com.br/faq/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

EYSENCK, Michael W.; EYSENCK, Christine. **Inteligência Artificial x humanos: o que a ciência cognitiva nos ensina ao colocar frente a frente a mente humana e a IA**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FACELI, Katti *et al.* **Inteligência Artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina**. Rio de Janeiro: LTC, 2023.

FELDMAN, Ronen; DAGAN, Ido. Knowledge Discovery in Textual Databases (KDT). In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON KNOWLEDGE DISCOVERY AND DATA MINING – KDD, 1., 1995, Montreal. **Proceedings [...]**. [S. l.]: AAAI Press, 1995. p. 112-117. Disponível em: <http://www.aaai.org/Papers/KDD/1995/KDD95-012.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2025.

GABRIEL, Martha. **Inteligência Artificial: do zero ao metaverso**. Barueri, São Paulo: Atlas, 2022.

LOPES, Isaia Lima; SANTOS, Flávia Aparecida Oliveira; PINHEIRO, Carlos Alberto Murari. **Inteligência Artificial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MCCARTHY, John *et al.* A proposal for the Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence, August 31, 1955. **AI Magazine**, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 12, 2006. DOI: <https://10.1609/aimag.v27i4.1904>. Disponível em: <https://ojs.aaai.org/aimagazine/index.php/aimagazine/article/view/1904>. Acesso em: 9 jan. 2025.

OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

OPENAI. **About**. 2025. Disponível em: <https://openai.com/about/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SANTOS, Marcelo Henrique dos. **Introdução à Inteligência Artificial**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2021.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37415>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SARLET, Ingo Wolfgang; SARLET, Gabrielle B. Sales; BITTAR, Eduardo C. B. **Inteligência Artificial, proteção de dados pessoais e responsabilidade na era digital**. São Paulo: Expressa Jur, 2022.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd (org.). **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)**. Rio de Janeiro; Brasília: Ibict. 2014.



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**Como citar este trabalho:**

FRANÇA, André Luiz Dias de; ALVES, Isaac Newton Cesarino da Nóbrega. A Inteligência Artificial no horizonte da Ciência da Informação: dados de periódicos A1 entre os anos de 2015 a 2024. *In*: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO DADOS E TECNOLOGIA, 8., 2025, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: Universidade de Marília, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22477/viii.widat.256>.